



AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE GESTANTES ADOLESCENTES BENEFICIÁRIAS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

LARISSA SILVA GRADIL COSTA; PERLA SILVA RODRIGUES; NAIARA OLIVEIRA DE MEDEIROS; LETÍCIA RODRIGUES DOS SANTOS; CARLOS ALEXANDRE NEVES LIMA

RESUMO

A gravidez na adolescência constitui um problema de saúde pública em função das consequências biológicas, psicológicas, econômicas e familiares, que podem afetar os indicadores socioeconômicos do país, principalmente por ocorrer de forma precoce e não planejada. São diversos os fatores que levam a uma gravidez nesta fase da vida, dentre eles, a baixa escolaridade, aspectos socioeconômicos, redução da faixa etária da menarca e da primeira relação sexual e a falta de informações sobre os métodos contraceptivos. Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, ecológico e quantitativo, desenvolvido através de dados secundários das gestantes adolescentes beneficiárias do Programa Bolsa Família no ano de 2022. Os dados foram extraídos de relatórios públicos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) do Departamento de Informação no Sistema Único de Saúde (DATASUS). Para a geração dos relatórios foi agrupado os estados da região Nordeste, as variáveis fase da vida “gestante” e idade “adolescente”, para o sistema de origem dos dados “sistema de gestão do Bolsa Família – DATASUS”. Foram analisados dados de 51.966 gestantes adolescentes no ano de 2022 nos nove estados da região Nordeste. Observa-se no estado da Bahia maior prevalência de gestantes adolescentes cadastradas e acompanhadas pelo SISVAN, correspondendo a 22% (n=11.642). O Maranhão apresenta o maior percentual de baixo peso, com 35,31% (n=3.654) e de eutrofia 44% (n=4.600), o Rio Grande do Norte tem a maior incidência de sobrepeso 21,52% (n=472) e de obesidade 12,08% (n=265). Apesar da prevalência de peso adequado, os resultados obtidos nesta pesquisa, chamam atenção para elevada taxa de baixo peso na região Nordeste, principalmente nos estados do Maranhão e Sergipe. A orientação dietética na manutenção do estado nutricional torna-se eficaz em intervir em situações de risco, como a desnutrição e o excesso de peso, principalmente em casos de gravidez na adolescência.

Palavras-chave: Vigilância alimentar e nutricional; Gravidez na adolescência; Avaliação nutricional; Sistemas de informação em saúde; Ganho de peso gestacional.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de intensas transformações, caracterizando-se como um momento de transição no desenvolvimento físico, psicológico e social. Nesta etapa da vida, ocorrem diversas mudanças no corpo em razão das alterações hormonais, marcada pelo surgimento da puberdade, sendo evidenciada pelos caracteres sexuais secundários, e ocorre entre os 10 até 20 anos incompletos (VALLE; MATTOS, 2011).

A gravidez na adolescência constitui um problema de saúde pública em função das consequências biológicas, psicológicas, econômicas e familiares, que podem afetar os

indicadores socioeconômicos do país, principalmente por ocorrer de forma precoce e não planejada (GUERRA; HEYDE; MULINARI, 2007). Além disso, a gravidez na adolescência aumenta os riscos de morbidade e mortalidade, em virtude da prematuridade do recém-nascido, abortamento e risco de transmissão de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) (ROSANELI; COSTA; SUTILE, 2020). Segundo a Organização Mundial de Saúde, aproximadamente 16 milhões de adolescentes, com idade entre 15 e 19 anos, engravidam por ano, correspondendo a uma taxa anual global de 11% do total de nascimentos. No Brasil, a prevalência de adolescentes grávidas nesta mesma faixa etária corresponde a 11,8% (JÚNIOR et al., 2021).

São diversos os fatores que levam a uma gravidez nesta fase da vida, dentre eles, a baixa escolaridade, aspectos socioeconômicos, redução da faixa etária da menarca e da primeira relação sexual e a falta de informações sobre os métodos contraceptivos. A gravidez impacta significativamente a vida destas jovens, pois as impulsiona à maternidade antes de estarem física, emocional e economicamente preparadas. (SOUSA; BEZERRA, 2019).

Durante a gestação, as necessidades nutricionais sofrem um aumento para garantir e apoiar o crescimento e desenvolvimento necessário do bebê, como também suprir as necessidades do metabolismo materno (PEREIRA; GASPARIN, 2006). A gravidez na adolescência aumenta ainda mais as necessidades energéticas e nutricionais, devido ao fato desta fase ser caracterizada pelo término do processo de crescimento estatural, ganho de peso corporal, incremento da massa óssea, maturação dos órgãos sexuais, que podem ocasionar em uma possível competição por nutrientes entre o binômio mãe e filho, além de propiciar a restrição do crescimento linear das mães (JÚNIOR et al., 2021).

Na gestação, a avaliação antropométrica é recomendada para acompanhar o estado nutricional das gestantes, pois é capaz de prever várias morbidades perinatais relacionadas ao desenvolvimento fetal, além de colaborar com a promoção de saúde e qualidade de vida da mulher (MOREIRA et al., 2015). A antropometria é um método acessível, rápido e não invasivo. Na gestação, a combinação das medidas de peso e estatura encontra-se o Índice de Massa Corporal (IMC), que fornece informações sobre as reservas energéticas e é usado para avaliar o estado nutricional pré-gestacional e observar o ganho de peso durante a gestação (GRILLO; SLAVIERO; MEZADRI, 2021).

A evolução da gestação é direcionada pelo estado nutricional materno, sendo assim, o objetivo desse estudo é avaliar o estado nutricional de gestantes adolescentes residentes da região Nordeste.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, ecológico e quantitativo, desenvolvido através de dados secundários das gestantes adolescentes beneficiárias do Programa Bolsa Família no ano de 2022. Os dados foram extraídos de relatórios públicos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) do Departamento de Informação no Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio do site <https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index>. Para a geração dos relatórios foi agrupado os estados da região Nordeste, as variáveis fase da vida “gestante” e idade “adolescente”, para o sistema de origem dos dados “sistema de gestão do Bolsa Família – DATASUS”.

O estado nutricional das gestantes fornecidos pelo SISVAN Web, é avaliado com base na curva de Atalah, que monitora o ganho gestacional baseado no IMC segundo a idade gestacional. Este método de avaliação antropométrica classifica o estado nutricional em quatro categorias, sendo elas: baixo peso, eutrofia, sobrepeso e obesidade (MELO et al., 2011). Salienta-se que esta classificação do estado nutricional não é direcionada para avaliar

especificamente as gestantes adolescentes, porém, o Ministério da Saúde orienta que esta ferramenta pode ser utilizada neste público em questão desde que a análise dos resultados seja flexível e considere a singularidade do grupo em questão (JÚNIOR et al., 2021).

Foram coletadas frequência absoluta e frequência relativa referentes à classificação do estado nutricional, com base no IMC, correspondendo a: baixo peso (IMC <18,5), eutrofia (IMC \geq 18,5 e <25), sobrepeso (IMC \geq 25 e <30) e obesidade (IMC \geq 30) de gestantes adolescentes residentes dos estados da região nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe). Os dados coletados foram tabulados e analisados através do programa Microsoft Office Excel (Microsoft©, 2013).

Não houve a necessidade de submeter este estudo ao Comitê de Ética, tendo em vista que os dados obtidos neste estudo são de domínio público como dispõe a Resolução nº 510, de 07 de abril de 2019, do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

3 RESULTADOS

Foram analisados dados de 51.966 gestantes adolescentes no ano de 2022 nos nove estados da região Nordeste. Observa-se no estado da Bahia maior prevalência de gestantes adolescentes cadastradas e acompanhadas pelo SISVAN, correspondendo a 22% (n=11.642), em seguida o Maranhão e o Ceará, com respectivamente 19,9% (n=10.348) e 15,3% (n=7.981).

Verifica-se na tabela 1 que o Rio Grande do Norte apresentou o menor percentual de baixo peso, quando comparado com os outros estados, seguido pelo Ceará e Paraíba; já os estados de Pernambuco, Piauí e Sergipe apresentaram percentuais semelhantes, bem como Alagoas e Bahia. O Maranhão liderou significativamente o percentual de baixo peso, com 35,31% (n=3.654). Nota-se também, que o estado apresenta maior prevalência de eutrofia, 44% (n=4.600), acompanhado do Piauí com 43,15% (n=1.471), já o Rio Grande do Norte apontou menor prevalência de eutrofia 38,49% (n=844).

Tabela 1- Estado nutricional de gestantes adolescentes cadastradas no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, segundo a região Nordeste, 2022.

UF	Baixo Peso		Eutrofia		Sobrepeso		Obesidade		Total n
	n	%	n	%	n	%	n	%	
AL	1.251	33,12	1.541	40,8	659	17,45	326	8,63	3.777
BA	3.854	33,1	4.662	40,04	2.051	17,62	1.075	9,23	11.642
CE	2.265	28,38	3.262	40,87	1.625	20,36	829	10,39	7.981
MA	3.654	35,31	4.600	44,45	1.537	14,85	557	5,38	10.348
PB	1.001	29,45	1.412	41,54	648	19,06	338	9,94	3.399
PE	2.352	32,09	2.955	40,31	1.310	17,87	713	9,73	7.330
PI	1.114	32,68	1.471	43,15	586	17,19	238	6,98	3.409
RN	612	27,91	844	38,49	472	21,52	265	12,08	2.193
SE	621	32,91	746	39,53	352	18,65	168	8,9	1.887
Total	16.724	32,18%	21.493	41,36%	9.240	17,78%	4.509	8,68%	51.966

Fonte: Sistema de vigilância alimentar e nutricional (SISVAN)

Ao analisar o sobrepeso das gestantes, obteve-se a sequência significativamente diferente de acordo com a prevalência entre os estados a seguir: Rio Grande do Norte > Ceará > Paraíba > Sergipe > Pernambuco, Bahia, Alagoas e Piauí (iguais entre si) > Maranhão. Com relação ao excesso de peso, o Maranhão apresentou percentual menor em comparação aos outros estados com 5,38% (n=557), já o Rio Grande do Norte demonstrou valor percentual significativamente maior do que os outros estados, com 12,08% (n=265).

4 DISCUSSÃO

Observou-se predominância da adequação de peso entre as gestantes adolescentes, porém é necessário direcionar uma maior atenção quanto a prevalência de baixo peso na região Nordeste, pois esta classificação superou a incidência de sobrepeso e obesidade nesse grupo populacional.

Recém-nascidos de mães adolescentes demonstraram maior risco de baixo peso ao nascer e maiores chances de mortalidade neonatal em comparação aos nascidos de mães adultas (GUERRA; HEYDE; MULINARI, 2007). É extremamente importante o acompanhamento do estado nutricional antes e durante a gestação, pois os desvios nutricionais têm papel fundamental sobre o crescimento e evolução do concepto, bem como do peso ao nascer (GRILLO; SLAVIERO; MEZADRI, 2021).

Quando a adolescente engravida, a demanda nutricional aumenta significativamente, pois o organismo materno e do feto precisam de nutrientes para o seu desenvolvimento. Isso leva a uma competição por nutrientes, que associado com a baixa qualidade da alimentação eleva a depleção dos estoques energéticos, favorecendo a incidência de desnutrição. (PEREIRA; GASPARIN, 2006). A desnutrição da gestante ocasiona em atraso no crescimento celular fetal, como também, a anemia resultante da baixa ingestão nutricional prejudica o trabalho cardíaco materno e limita o direcionamento do fluxo sanguíneo placentário (COSTA; NETO, 1999).

Júnior et al. (2021), encontraram em seu estudo a prevalência de baixo peso em 33,1% e eutrofia em 43,7% das gestantes adolescentes, corroborando com dados aqui apresentados. Adolescentes que começaram a gestação com baixo peso devem ganhar mais peso do que as gestantes que iniciaram com peso adequado e excesso de peso. O peso pré-gestacional abaixo do recomendado e o ganho de peso insuficiente aumentam o prognóstico negativo da gestação, podendo ocorrer sérias consequências, como risco de aborto espontâneo, probabilidade de parto prematuro e distúrbios relacionados ao crescimento e desenvolvimento mental do bebê. Por ser um indicador sensível, o ganho de peso materno pode ser controlado durante o acompanhamento pré-natal, favorecendo assim, a recuperação das gestantes desnutridas e consequentemente reduzindo o risco de crianças nascerem com baixo peso (GUERRA; HEYDE; MULINARI, 2007).

4 CONCLUSÃO

Apesar da prevalência de peso adequado, os resultados obtidos nesta pesquisa, chamam atenção para elevada taxa de baixo peso na região Nordeste, principalmente nos estados do Maranhão e Sergipe. A orientação dietética na manutenção do estado nutricional torna-se eficaz em intervir em situações de risco, como a desnutrição e o excesso de peso, principalmente em casos de gravidez na adolescência.

Portanto, destaca-se a importância de uma assistência multiprofissional durante o pré-natal, evidenciando a necessidade de promoção de ações de educação alimentar e nutricional, fundamentais para a transmissão de informações sobre os hábitos alimentares saudáveis capazes

de estimular a manutenção adequada do estado nutricional visando o ganho de peso adequado durante toda gestação.

REFERÊNCIAS

COSTA, M. C. O.; NETO, A. F. O. Abordagem nutricional de gestantes e nutrizes adolescentes : estratégia básica na prevenção de riscos. **Jornal de**, v. 75, n. 3, p. 161–166, 1999.

GRILLO, L. P.; SLAVIERO, M. C.; MEZADRI, T. Avaliação do estado Nutricional de Gestantes Adolescentes: análise de dados secundários. **Revista O Mundo da Saude**, v. 45, n. 1, p. 283–290, 2021.

GUERRA, A. F. F. DA S.; HEYDE, M. E. D. VON DER; MULINARI, R. A. Impacto do estado nutricional no peso ao nascer de recém-nascidos de gestantes adolescentes. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 29, n. 3, p. 126–133, 2007.

JÚNIOR, A. E. DA S. et al. Tendência do estado nutricional de gestantes adolescentes beneficiárias do programa de transferência condicionada de renda brasileiro Bolsa Família no período 2008-2018. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 26, n. 7, p. 2613–2624, 2021.

MELO, M. I. B. DE et al. Estado nutricional de gestantes avaliado por três diferentes métodos de classificação antropométrica. **Revista de Nutrição**, v. 24, n. 4, p. 585–592, 2011.

MOREIRA, M. A. et al. PERFIL NUTRICIONAL DE GESTANTES ACOMPANHADAS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 8, n. 4, p. 159–173, 2015.

PEREIRA, A. V.; GASPARIN, F. V. GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA NUTRIÇÃO. **Iniciação Científica CESUMAR**, v. 08, n. 1, p. 11–15, 2006.

ROSANELI, C. F.; COSTA, N. B.; SUTILE, V. M. Proteção à vida e à saúde da gravidez na adolescência sob o olhar da Bioética. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 1, p. 1–12, 2020.

SOUSA, R. R. G.; BEZERRA, M. M. M. Gravidez na Adolescência e Percepção da Gestação por Jovens Primíparas. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 13, n. 47, p. 999–1014, 2019.

VALLE, L. E. L. R. DO; MATTOS, J. V. M. DE. Adolescência: As contradições da idade. **Revista de Psicopedagogia**, v. 28, n. 87, p. 321–324, 2011.